

Sociedade das Ciências Antigas

Mestre Philippe de
Lyon: Livro de
Memórias de 1905 a 2005

Philippe Collin



Sociedade das Ciências Antigas

***MESTRE PHILIPPE DE LYON
LIVRO DE MEMÓRIAS DE 1905 A 2005***

POR

PHILIPPE COLLIN



TRADUZIDO DO ORIGINAL FRANCÊS

***MONSIEUR PHILIPPE DE LYON
ALBUM SOUVENIR 1905 – 2005***

***ED. LE MERCURE DAUPHNOIS
GRENOBLE, FRANCE - 2006***

Mestre Philippe de Lyon - Primeira Parte

De aprendiz de açougueiro a químico¹

Nizier Anthelme Philippe² nasceu a 25 de abril de 1849 em Loisieux, cantão de Yenne (Savoie), filho de Joseph e de Marie Váchod-Pilat.

Tendo chegado a Lyon durante o ano de 1860, fez seu treinamento de auxiliar de açougueiro com seu tio materno, Hugues Vachod-Pilat, ele mesmo açougueiro no Nº 22 da Rua de Austerlitz, no bairro da Cruz Vermelha.

Trabalhador, enérgico e com vontade de se instruir, passava, dizia freqüentemente seu tio que o tinha como exemplo para seu filho, suas noites a ler e enchia seu quarto de livros referentes ao magnetismo. Ele acompanhou, durante certo tempo, o curso noturno do Instituto Sainte-Barbe de Lyon, sendo instruído gratuitamente pelos abades Chevalier e Constantin, e foi lá que deve ter recebido algumas noções de química que, posteriormente, devem ter-lhe sugerido a idéia de adquirir o título de químico (profissão que registrou em sua certidão de casamento).

Durante a guerra de 1870, já tinha um consultório perto de Perrache. Certo dia, quando servia ao exército, os doentes lhe requisitaram por meio uma petição e uma manifestação na Prefeitura. Fizeram-lhe comparecer, exigiram-lhe explicações. Um alto e corpulento vereador lhe disse: "Eu lhe desafio a fazer qualquer coisa comigo!". "Você crê?" respondeu o Mestre Philippe, e no mesmo instante o vereador caiu desmaiado. Tentou-se reanimá-lo, mas sem sucesso, e foi necessário que M. Philippe lhe dissesse: "Levante-se!" para que ele se pudesse erguer.

A partir de 1872, abriu em Lyon, no número 5 do Boulevard du Nord, um centro onde, inspirando-se nas doutrinas de Mesmer, reunia dez, vinte e, às vezes, cinquenta pessoas. Estas sessões de magnetismo provocaram alguns rumores, e foi ao ser fiscalizado que se juntaram a ele os médicos Radier, pai e filho³.

Originário da Savoie, nascido em 1107, Anthelme de Chignin tornou-se monge cartuxo em Portes em 1136, onde foi nomeado prior em 1152. Em 1163, foi eleito Bispo de Belley e morreu neste cargo em 1178. Ele é o padroeiro da diocese de Belley, que conserva suas relíquias na catedral e mantém seu culto bem vivo.

A Faculdade de Medicina

Devido à preocupação de exercer uma profissão em completa legalidade, M. Philippe decidiu então começar os estudos médicos. De Novembro de 1874 a julho de 1875, se inscreveu quatro vezes na categoria médica da Escola de Medicina e Farmácia de Lyon, dirigida por A. Glénard. Frequentou particularmente a classe Saint-Roch do Hospital de L'Hôtel-Dieu, onde acompanhou os cursos do professor *Bénédict Teissier* (1813-1889) que lecionava clínica médica. Mas o aluno Philippe não

¹ Aqui damos continuação e completamos os artigos "Un éveilleur: Maître Philippe", publicados na revista *Univers Spirale* (nº 36 e 37), com a gentil autorização de seu redator chefe, Marc J. Pantalacci.

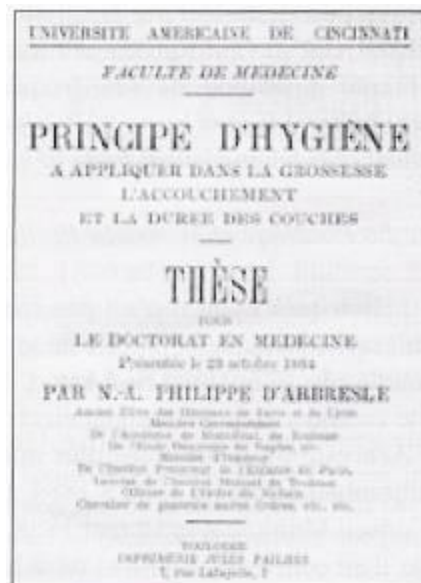
² Dois santos padroeiros promissores: São Nizier, Bispo de Lyon (573), festejado a 2 de Abril. Em sua juventude, foi curado de um tumor na face pela intercessão de S. Martin de Tours. Seu sobrinho, São Gregório de Tours, escreveu sua biografia e nos descreveu como ele serviu durante vinte anos na Igreja de Lyon, com uma caridade profundamente sobrenatural, diligente em perdoar a tudo.

³ Léonard Radier, o pai, conheceu M. Philippe desde que este se lançou no magnetismo. Ele foi testemunha de seu casamento, depois se tornou padrinho de Victoire Philippe. Separado de sua esposa e de seu filho, vivia modestamente da venda de unguentos próximo do Parque de la Tête d'Or. Seu filho, igualmente médico, mantinha 11 propriedades no Midi juntamente com sua mãe.

era, nem de longe, um estudante comum. "Ele consolava os doentes e freqüentemente pedia aos médicos que não os operassem. Por vezes, os enfermos acabavam curados antes da data fixada para a operação". Isto era demais para a equipe médica. A despeito de sua quinta inscrição datada de 11 de Novembro de 1875, um certo Albert, interno, interveio para lhe impedir de prosseguir seus estudos, ao acusá-lo de praticar "medicina oculta". Não insistiu e continuou seu caminho sem nenhuma proteção humana.



O Professor Bénédicte Teissier



Tese do Mestre Philippe

A Faculdade francesa não o aceitava, então é perante a Universidade americana de Cincinnati que, em 23 de Outubro de 1884, apresentou sua tese para o doutoramento em medicina intitulado: "Princípios de higiene aplicados à gravidez, ao parto e a duração dos partos".

Um abastado matrimônio

É por volta de 1872, por meio de um de seus amigos de nome "de Mouraire", metalúrgico em Sant Bel, é que M. Philippe travou conhecimento com a família Lalande, rica e estimada, que se compunha então de três pessoas: Sra. Veuve Landar mãe (1804-1877), mulher de grande valor intelectual e moral, Sra. Veuve Landar, sua nora, cujo sobrenome de solteira era Pierrette Chambodu (1831-1911), Srta. Jeanne Landar (1859-1939), filha da precedente, então com a idade de 14 anos, a qual, por razões de saúde, foi educada em sua família.

M. Philippe, que até então havia mantido uma certa reserva, acentuou suas visitas ao sítio dos Landar (Clos Landar). E foi em 6 de Outubro de 1877 que desposou Jeanne, então com 18 anos de idade. Este casamento lhe proporcionou certo conforto. Isto lhe permitiu se estabelecer, assumir riscos, e até mesmo investir na bolsa. Infelizmente, conheceu perdas consideráveis durante a quebra da "União Geral" em 1882-1883. Nesta época, M. Philippe providenciou, por meio de um tabelião, os documentos necessários à proteção da fortuna familiar. Como um dos seus amigos relatasse perante ele as calúnias que circulavam a seu respeito de suas companhias na Bolsa, respondeu: "É mesmo necessário que se tenha alguma coisa para me censurar; senão eu teria toda a cidade atrás de mim!"

A Política e M. Philippe

Embora não tenha militado politicamente em Lyon, sabe-se, no entanto, que a família de sua esposa professava sentimentos conservadores. Se, em Lyon, M. Philippe nunca saiu candidato a qualquer cargo eletivo, não ocorreu a mesma coisa em Arbresle, onde foi vereador de 1882 a 1888 e vice-prefeito de 1882 a 1884. Derrotado na renovação da Câmara Municipal em 18 de Maio de 1888,

não se imagina que ele conservou, até seu falecimento, as funções de Capitão do Corpo de Bombeiros. Se sua reputação lhe atraía clientes, ela não lhe abria as portas dos salões. Em Arbresle, e, sobretudo após não ser mais vereador, suas amizades eram quase inexistentes. No entanto, comparecia a cada ano ao banquete do Corpo de Bombeiros, o qual era geralmente dedicado à festa de Santa Bárbara no dia 4 de Dezembro.



Mestre Philippe com uniforme de Capitão do Corpo de Bombeiros de Lyon

Rua Tête D'Or, 35

Continuando suas atividades de magnetismo, deixou por esta época seu apartamento da Rua de Créqui em Lyon, a fim de se instalar no nº 12 da Rua du Plat, no imóvel pertencente a sua esposa. Em 1883, ela trocou de endereço para se estabelecer na propriedade do nº 35, Rua Tête d'Or, a qual havia arrumado a seu gosto e da qual não mais saiu. A clientela crescia. Léonard Radier somente não lhe bastava, então, por volta de 1884, convidou Henri Stintzy, que tinha uma farmácia no nº 233 da Rua de Saxe⁴.



Cartão de visita do Mestre Philippe

Tendo sofrido diversas condenações por exercício ilegal da medicina (1887, 1890 e 1892), M. Philippe foi obrigado a apresentar os diplomas que lhe autorizassem exercer a profissão. Ele contornou a dificuldade ao entrar em acordo com o Dr. Emmanuel Lalande (1868-1926), muito conhecido no meio esotérico sob o nome de Marc Haven - o qual se casou com sua filha Jeanne-Marie-Victoire Philippe, em 1 de Setembro de 1897. M. Philippe e seu genro criaram mais tarde um laboratório (nº 6 da Rua du Boef) onde eles fabricavam medicamentos e unguentos.

⁴ Henri Stintzy, nascido a 28 de Maio de 1831, em Mutzig (Alsácia), era farmacêutico de segunda classe. Ela havia-se casado, pela segunda vez, com uma viúva de sobrenome Boussac, a qual por muito tempo havia explorado um cabaré próximo ao quartel de la Part-Dieu. Em 1905, encontravam-se domiciliados em Thil (Ain), onde possuíam uma pequena propriedade herdada de sua primeira esposa.

As pesquisas farmacêuticas

M. Philippe empregava todo seu tempo para curar os enfermos que acolhia em sua propriedade à Rua Tête d'Or; assim como nos cursos que dava na Escola de Magnetismo e Massagem da qual era o diretor; e nas suas viagens pela Europa, que devia fazer com a finalidade de aconselhar os dirigentes e as autoridades religiosas; seus amigos e sua família. Compreende-se que, com uma tal agenda, quase não dormia; não se concedia, em realidade, mais que 6 ou 7 horas de descanso a cada quinze dias. Ninguém conseguia saber o que fazia à noite. Em Arbresle, passava suas noites em família; em Lyon, supõe-se que ia a um de seus três laboratórios: Rua du Plat, Praça Colbert ou Rua du Boef, o menos conhecido.

Nunca permanecia inativo; era de uma grande habilidade manual para todos os trabalhos mecânicos, com aço, madeira, vidro etc.; sabia fazer consertos, soldar, polir; em seus trabalhos, empregava os métodos e aparelhos de laboratório mais modernos. Às vezes, quando não existiam esses aparelhos, ele mesmo os projetava e construía. Criava em seus laboratórios, e diante de todo o mundo, todas as invenções de sua época: fonógrafo, gramofone, fotos coloridas etc. No momento em que o primeiro telefone era comercializado e que a primeira lista telefônica americana compreendia 50 pessoas, no mesmo ano de 1878, no Boulevard du Nord onde residia, M. Philippe tinha construído seu próprio aparelho telefônico, do qual se servia em sua própria casa. Entretanto, se ocupava acima de tudo de química e farmacêutica. Inventou particularmente um produto para os cabelos com o nome de "La Phillipine"⁵ ("A Filipina" ou "A Philippina"); um outro para a pele, que doou à Golfín - um discípulo⁶ - e que se chamava "Produit Salomon" ("Produto Salomão"⁷); pílulas denominadas "Foie de Mars" ("Creme de Marte" ou "Fígado de Marte"⁸), tônico nervoso que ofereceu ao Dr Gérard Encausse (Papus 1865-1916); um líquido, o "Guérit-Tout" ("Cura-Tudo"⁹), contra gripe, bronquite etc., que deixou a Sra. Chapas, e sobretudo um medicamento contra a sífilis, o "Héliosine", para seu genro, o Dr, Lalande¹⁰.

Nenhum destes produtos se encontram mais hoje no comércio, pelo menos sob as denominações acima¹¹.

As Relações Russas

Embora fosse generosa, a família Philippe não desfrutava em Arbresle mais de que uma consideração relativa. Nem mesmo a presença de personalidades Russas, em 1902, atraiu a atenção. Uma destas altas autoridades em visita presenteou M. Philippe com um cão galgo Russo premiado que cuidava como algo valioso.

⁵ "La Phillipine" líquido e pomada destinados à conservação dos cabelos. Registro efetuado em 21 de Julho de 1879 sob o nº 1197, estabelecido ao nº 12 da Rua du Plat, Lyon.

⁶ François Golfín y de Murcia, vulgo Paccot, secretário da missão diplomática em Cuba. No momento do falecimento de M. Philippe. Golfín estava na residência de Arbresle; é ele que, juntamente com Dr Lalande, presta-lhe os derradeiros cuidados. Entre os íntimos de M. Philippe, assim como M. Chapas tinha o "grau" de **caporal**, Golfín tinha o de Comandante...

⁷ "A Água de Colônia Salomon", fluido azulado para os cuidados dos cabelos, líquido amarelado para o cuidado facial (1902).

⁸ "Hépar Martis" (Fígado de Marte), pílulas marrons para a purificação e reconstituição do sistema nervoso, chamadas Pílulas "Bioatmiques" (1903). Registro geral: Pharmacie Doublet, Rua Bernard Palissy, em Tours.

⁹ "Le Guérit-Tout", análogo do *Élixir Rubathier*, líquido amarelo ouro com gosto de gaze e aroma de Héliosine, ou seja, alcoólico (1903).

¹⁰ O "Héliosine", de Emmanuel Lalande, revista L'Initiation, nº1, 2003.

¹¹ M. Philippe deixou apontamentos de química farmacêutica e de farmacopéia homeopática, com receitas surpreendentes para tratar a peste, febre tifóide, queda de cabelos, anemia, enfermidades ósseas, cálculos renais, doenças do estômago, icterícia, varizes, difteria, fadiga, calvície, hipertensão portal, coqueluche, tuberculose, doenças odontológicas etc.

Além de suas viagens a Arbresle, quase cotidianas, durante a estação de verão, se ausentava ao menos duas vezes ao ano. Pode-se verificar que em Novembro de 1900 e em Outubro de 1901, aceitou um convite da Rússia. Para esta última viagem, estava acompanhado de seu genro, o Dr. Lalande. O passaporte que lhe permitia efetuar tal viagem havia sido expedido pela embaixada da Rússia em Paris.



Czar Nicolas II da Rússia na cidade de Compiègne em 20 de Setembro de 1901

M. Philippe, que tinha acesso à Corte do Imperador Nicolas II, foi admitido até na intimidade da Imperatriz, que havia tratado e que depois lhe depositava uma confiança absoluta, tanto que, em 8 de Novembro de 1901, se tornou titular de diplomas Russos que lhe conferiam o título de Doutor em Medicina. Ele havia, aliás, recebido cartas de felicitações assim como diversos documentos com as armas Russas, às vezes com dedicatórias de príncipes.

Mas em seguida às intrigas da Corte, foi forçado a retornar a Lyon, onde lhe aguardava uma violenta campanha da imprensa, pois a polícia (e, portanto, os jornalistas) estaria preocupada, a partir de então, com suas relações e com a influência do taumaturgo sobre a aristocracia Russa.

Uma abominável campanha de imprensa

De retorno a Lyon, onde acreditava escapar à perseguição, às invejas e calúnias vis, eis que certos jornalistas Parisienses, imitando seus confrades Eslavos, espalhavam rumores tendenciosos por conta própria. Dai as ameaças e manobras policiais que lhe atingiam até na intimidade de seu lar.

Em 1903, M. Philippe foi informado que os telegramas que lhe eram endereçados, assim como os recebidos pelo seu genro, eram sistematicamente comunicados à Prefeitura. A partir de então, e para evitar alguma surpresa desagradável, o acesso ao prédio da Rua Tête D'Or tornou-se bastante difícil; a porta era guardada por uma velha e fiel criada que falava custosamente e de uma forma lacônica. Além disso, em meio aos pacientes que assistiam às sessões, havia sempre uma ou várias pessoas cuja missão consistia em vigiar os outros, escutar suas conversas e acompanhar a seguir, sob indicação de M. Philippe, as pessoas que lhe parecessem suspeitas. De sorte que era necessária cautela para se entrar na casa.

Como quase não presidia mais as sessões que ocorriam a cada dia, era o Sr. Chapas que lhe

substituía. O próprio Dr. Lalande atuava nas consultas particulares e nas prescrições a serem feitas.

Em 21 de Outubro de 1903, uma carta ao delegado Faivre, remetida pelo Ministério do Interior, Conselho do Segurança Geral, colocou fim ao controle policial do Amigo de Deus: "O Diretor me incumba de vos solicitar interromper, a partir de hoje e até nova ordem, toda a monitoração do famoso Philippe Nizier. Reiniciaremos a qualquer momento, se algo ocorrer".

Mas o mal fora feito. Nicolas II, amigo devotado, havia transmitido a M. Philippe cópias dos relatórios de que era objeto. Tanto a malevolência quanto a baixeza lhe magoaram profundamente, e perante um amigo íntimo, na Praça Tolozan, explodiu em soluços e lágrimas corriam-lhe pela face.

Sua partida em 1905

Em Agosto de 1904, sua filha, Sra. Victoire Lalande, adoeceu. Seu estado tornou-se rapidamente irremediável. Numerosas pessoas assistiram a seu funeral. M. Philippe disse que havia sacrificado sua filha, que se lhe retirou o direito de curá-la e que ela partira para preparar o caminho. "Esta morte, disse, crucificou-me vivo".

Acamado a partir de Fevereiro de 1905, não deixou mais o Clos Landar. Não mais podendo caminhar, passava suas noites em uma poltrona. Na manhã da quarta-feira de 2 de Agosto de 1905, a Sra. Nizier assim como o Dr. Lalande permaneciam ao lado dele. A Sra. Nizier se ausentou por alguns instantes, e no momento em que a atenção do Dr. Lalande estava focada na janela, M. Philippe levantou-se de sua poltrona, deu alguns passos no quarto e caiu. Tudo estava acabado.

Curas desde sua infância

As curas se manifestaram desde sua infância já que, cada vez que um de seus amiguinhos sofria de dor de dente, dor de cabeça ou de outro tipo, pediam: "Senhor vigário, posso ir-me sentar ao lado de Philippe?". O vigário lhes respondia: "Vá!" A criança ia e, meia hora depois, estava aliviada.

M. Philippe era bastante agitado. Como em todos os países montanhosos, as crianças andavam bastante de trenó e tobogã, e às vezes, simplesmente deslizavam na neve com tábuas. A pequena vila onde vivia o jovem Philippe se encontrava no caminho da vila do Cruzeiro, sobre uma colina. Neste local - o caminho dos Rubatiers - destacava-se uma curva bem pronunciada, perigosa, e toda em declive. Ora, os meninos se lançavam a partir da vila do Cruzeiro, desciam, faziam a curva e iam até mais baixo do que o cemitério em direção à igreja, até que seus trenós, ou o que quer que os substituam, parassem.

Um muro, inoportunamente construído pelos pais, achava-se nesta curva e bem onde muitas cabeças terminaram se machucando ou mesmo braços e pernas se quebraram. Um garoto que tivesse uma perna quebrada se punha a berrar. O jovem Philippe chegava e lhe dizia: "Espera, fica quieto, não é nada". Ele alinhava os dois fragmentos, e o menino voltava a subir em seu trenó; instantaneamente a fratura se curava. Não restava nenhum defeito no membro quebrado.

Também se relata que o vigário da aldeia foi testemunha de notáveis fenômenos. Quando o menino comungava, uma esfera de fogo desceu sobre a Santa Hóstia, para grande alvoroço de seus camaradas.

Interrogado posteriormente sobre estes delicados assuntos de "poder", dava respostas por vezes evasivas, às vezes explicativas, de vez em quando contraditórias: "Eu nasci assim", "Eu recebi o poder de ordenar", "Eu nunca verdadeiramente me coloquei esta questão", "Eu sou o mais velho dentre todos vós", "Eu vim completar as leis de Jesus Cristo", "Onde quer que eu esteja, estou em meu lar", "Meu anjo guardião, é Deus", "Eu sou o menor dentre todos vós", "Eu não sou nada".

Os cursos da Escola de Magnetismo e Massagem

Em 1895, a pedido de Gérard Encausse (Papus), M. Philippe admitiu o início de aulas de magnetismo científico e de massagem. Gérard Encausse principalmente, Emmanuel Lalande e Hector Durville (1843-1923) alternavam-se como coordenadores.

Não nos esqueçamos que estes cursos sempre aconteciam em presença de sumidades do mundo médico, de policiais à espreita, de jornalistas (lembremo-nos da violenta campanha de imprensa do *Tintamarre*).

O Sr. Hector Durville, Diretor da Escola de Paris, explicava que existem gêneros diferentes de passes magnéticos. Ele expunha, a seguir, como proceder com as dores de cabeça, síncope etc., tudo isso de forma muito científica. Depois, M. Philippe intervinha (ele se prestou ao papel de professor por longos anos). Indicava os procedimentos "magnéticos" nos casos onde o magnetismo científico não mais adiantava. Desta forma, por exemplo, "em caso de paralisia parcial, é necessário realizar uma leve massagem de baixo para cima. Segure, até que o membro se movimente, o tornozelo (tarso) entre o polegar e o indicador da mão esquerda, depois, com a mão direita, realize uma suave massagem sobre o membro de baixo para cima".

Após estas explicações técnicas, M. Philippe passava aos conselhos mais simples: "Para praticar o magnetismo, é necessário mãos absolutamente limpas". "Todos aqueles que possuem um diploma da Escola secundária de magnetismo de Lyon podem curar". "Para o magnetismo curativo, passar a mão ao longo do corpo após ter estabelecido a conexão; caso experimente uma sensação fora do habitual, rogue por auxílio; sente-se agora uma dor correspondente à enfermidade. Quando o Céu tiver feito o mal vir até a mão, peça que se transforme em bem, jogue-o no ar, pedindo que seja livre e que não caia em pessoa alguma. Desprenda-se".

Ao final das aulas, se prestava voluntariamente a algumas experiências para demonstrar o que afirmava: transformava por um comando direto a sua alma, um aluno da Escola em um investigador criminal; animava um boneco de argila criado por suas mãos; "transportava" a sala de reuniões para locais os mais diversos: a batalha de Waterloo ou um planeta desconhecido.

As Reuniões privadas

Uma certa vez, com oficiais, jornalistas e médicos especialistas, M. Philippe agiu de forma totalmente diferente:

* Uma senhora de trinta anos, com uma inflamação no olho esquerdo: "Vou introduzir no olho desta pessoa uma gota de um líquido, do qual vos darei a receita um dia destes, da mesma forma que nos olhos de todas as pessoas presentes assim como nos dos seus pais, os quais serão preservados de inflamações oftálmicas graves". A assistência então sentiu a gota do líquido; a pústula no olho da enferma desapareceu.

* Uma criança hidrocefala. "Nós vamos colocar esta criança em um caminho, o caminho da cura. Lavem vossas mãos, ireis sentir acontecer alguma coisa". As pessoas presentes sentiram uma corrente bastante forte; o abaulamento frontal da criança diminuiu em um centímetro, podiam-se distinguir as apófises e as vértebras tornaram-se mais resistentes¹².

* Uma criança de sete anos não podia entrar em uma igreja sem convulsão. "Ele possui por debaixo do coração um apêndice gorduroso da grossura de uma noz; este lhe apareceu em seguida a um susto na idade de dois anos. Este tumor adiposo é a arma de que se servem certos seres para agir sobre a criança". M. Philippe pôs fogo em uma bola de papel do mesmo tamanho que o tumor, e a

¹² Esta criança viveu até 1921.

criança ficou curada.

* Uma garota com uma hérnia umbilical desde seu nascimento. "Ele me faz pegar a bengala de um dos assistentes e nos faz sentir a hérnia com a ponta da bengala. A sua ordem, um de nós aproxima a mão horizontalmente até onde a ponta havia tocado". A hérnia da criança desapareceu ao passo que ele se mantinha em um salão contíguo.

Ele explica que, acima do magnetismo científico, há outro, um magnetismo de Luz (que chamava o quarto pólo do magnetismo). "Para produzir uma cura, não precisamos usar as mãos, pois temos forças à nossa disposição, e são forças que apenas aguardam ordens para obedecer. Estas forças estão em torno de cada um de nós. Basta colocar-se em condições de comandá-las". "Se vós tivésseis bastante confiança em Deus, pediríeis ao Céu que um dedo crescesse de novo ou que um braço se reconstituísse, e veríeis o dedo se reconstituir, a mão sair do ombro e se alongar na medida do crescimento dos antebraços e braços".

"E, acrescentou, esta força que vem de Deus é dada a todos que praticam a Caridade".

"Vocês vêem que isto foi feito sem aplicação da vontade e sem qualquer esforço de magnetismo; não sou eu que o faço; é Deus que o quis assim, para lhes mostrar que nós não somos daqui e somos todos chamados a ir bem mais alto".

A participação do público

Como percebemos, ao final de contas, M. Philippe não administrava passes magnéticos, nem distribuía remédios. "Para se poder realizar as reuniões, dizia, é preciso poder viver ao mesmo tempo no outro plano", o que nos permite subentender, com certeza, que, em plena consciência, ele vivia nesta unidade de planos.

Destaca-se igualmente esta frase cheia de sentido, que dá uma idéia sobre suas curas: "O mal que é curado, sem que os pecados sejam perdoados, é apenas adiado. Aqui, nós curamos ao perdoar os pecados, e o mal conta como já se tivesse sido sofrido".

Nos cadernos onde se relatavam as reuniões, destacam-se momentos épicos. Geralmente, M. Philippe requeria aos assistentes um esforço, uma contribuição para a cura, um compromisso de prece ou moral. Por exemplo:

- Vamos curar esta senhora, mas podem me prometer permanecer uma semana sem falar mal de quem esteja ausente?

A sala se enchia de rumores e dúvidas. - Uma semana, é impossível!

Então, freqüentemente, reduzia-se para dois dias, mesmo algumas horas, e M. Philippe acrescentava: "Bem, isso que você não pode fazer, eu farei em seu lugar!"

Realmente necessitava do auxílio dos assistentes, ou, em verdade, aproveitava-se da ocasião para introduzir alguns preceitos santos? Em várias outras oportunidades, curava de forma instantânea. Contudo, insistia bastante no fato de que "Deus não castiga". "Nossas enfermidades, dizia, são devidas a dificuldades ligadas à nossos atos presentes ou de um passado distante". Acrescentava também: "A medicina espiritual não atua nos casos em que nenhuma obra digna de merecimento foi realizada. Todavia, a medicina material ainda pode agir".

Consideremos três exemplos em meio a mil outros:

* Uma senhora de trinta anos, paralisada do lado direito. "Esta doente é bastante dedicada aos seus

familiares, não é maledicente, o Céu concede-lhe a cura”.

* Uma criança morta por difteria. M. Philippe vem, mas, antes de entrar, pergunta ao pai “se ele tem devedores. O pai joga seu livro de contabilidade ao fogo. M. Philippe ressuscita a criança”.

* Um homem de 35 anos, cardiopata, com câncer e isquemia cerebral. "Ele lhe faz prometer de se casar ou adotar uma criança”.

À primeira vista, parecia uma espécie de negociação espiritual: eu faço tal sacrifício, e, por uma sorte de mecanismo espiritual, ele me concede tal graça.

Assim, sem se incomodar nem um pouco com o que pudesse parecer, chamava o povo ao sacrifício, à paciência no sofrimento, à abnegação, à humildade, à caridade, aos esforços em direção a mais retidão, simplicidade e amor. E ao falar assim, demonstrava simplesmente que a doença era devida a uma restrição justa. Este é o segredo de suas constantes advertências por mais pureza. Um ato de rearmonização com os outros, um esforço no sentido da paz, um sacrifício do ego, são tantas as armas para apagar todas as feridas pelas quais somos corresponsáveis uns com os outros. Portanto, o milagre exige, em troca, para que se mantenha permanente, obrigações no cotidiano, em nossos menores atos e em nossos pensamentos mais insignificantes.

O Ensino

A extensão e a variedade das curas efetuadas são imensas. Apenas uma ínfima parte delas foi relatada em obras¹³. Por outro lado, a maior parte destas curas fornecem um ensinamento. Por vezes, fica-se completamente estupefato com o milagre, que se tem a tendência de esquecer o diálogo ou o comentário que lhe tenha precedido ou acompanhado. É isto que vai mais tarde produzir o Ensino ou o Evangelho do Mestre Philippe. Pois, durante as reuniões, M. Philippe pontuava os fenômenos sobrenaturais com as mais precisas indicações sobre a natureza oculta dos sons e das cores, dos vegetais, da luz, dos ciclos, do magnetismo. A isto se juntavam profecias sobre o futuro da humanidade, indicações químicas e alquímicas, etc.

A leitura de relatos realizados, anotados por diferentes assistentes e, em parte, publicados, tira literalmente o fôlego da pessoa mais bem preparada, ou mais experiente, e deixa entrever a Verdade da qual se participou.

Também, nos damos conta rapidamente, que quando se relata nem que seja um dia da vida de M. Philippe, que ultrapassamos em muito os limites do possível e do impossível. Podemos acrescentar desta forma, quase infinitamente, eventos incríveis que, entretanto, teciam seu cotidiano e o de certas pessoas próximas que foram seus discípulos.

Alguns discípulos desconhecidos

Jean Chapas (1863-1932) - Colaborador de M. Philippe em sua obra de oração, cura e reconciliação de almas desde os 20 anos de idade. Após a partida de M. Philippe em 1905, o Sr. Chapas continuou a receber os doentes que vinham sempre em mais número ao salão da Rua Tête d'Or, e isto até 1920.

Pouco tempo antes de seu falecimento, o Sr. Chapas foi recebido uma noite por seu amigo Léon

¹³ Philippe Encausse, "Le Maître Philippe de Lyon", La Diffusion Scientifique, Paris, 1954; novas edições revistas, corrigidas e aumentadas, Éd. Traditionnelles, Paris, 1966. "Vie et Paroles de Maître Philippe", testemunho de Alfred Haehl, Derain, Lyon, 1959; nova edição, Dervy, Paris, 1980. Serge Caillet, "Monsieur Philippe, l'homme de Dieu", Dervy, Paris, 2000. "Les Réponses de Maître Philippe", 1902-1903, Éditions Le Mercure Dauphinois, Janeiro de 2004.

Mengeot que lhe pediu para fazer a oração em conjunto. Ele aceitou.

A empregada de Léon Mengeot manteve-se atrás dele. No momento que o Sr. Chapas ergueu a mão para começar o Pai Nosso, a jovem caiu para trás no chão. Ele pediu para que não se preocupassem com ela. Fez lentamente a oração e, depois de um instante de recolhimento, retirou-se. Neste momento, a empregada voltou a si e contou que, ao ver o "senhor" levantar a mão, ela percebeu que estava vestido com uma longa túnica branca.¹⁴

Auguste Gauthier (1881-1946) - Deixou àqueles que o conheciam a lembrança de um homem de bem. Ainda jovem, encontrou M. Philippe e, desde seu retorno do serviço militar, ligou-se definitivamente a ele.

Durante vinte anos, M. Philippe promoveu reuniões de curas em Lyon, no número 35 da Rua Tête d'Or. Após sua morte, seu colaborador Jean Chapas retomou as reuniões, e bem antes da partida deste último, era Auguste Gauthier quem recebia na Rua Tête d'Or até 1930, depois em seu domicílio, os aflitos e os buscadores atraídos pelo imenso renome da Casa. Era alto, magro, muito tímido, discreto; um grande bigode louro que aparava com cuidado; escutava a muitos, sempre com doçura, dava alguns conselhos, falava muito raramente com severidade. As consolações, as instruções, os alívios físicos e morais que dava aqueles que ainda vivem, ou que deles se beneficiaram, não lhes esquecerão jamais.

Claude Laurent (1854-1925) - Um dos amigos íntimos de M. Philippe que lhe conhecia desde 1890 até sua partida em 1905. Em certas anotações feitas em aulas da Escola de Magnetismo e Massagem de Lyon, assina às vezes como Laurent-Bouthier. Foi quem redigiu, na qualidade de bedel, o estatuto da Escola de Lyon, fundada em 1893, inspirado no da Escola-mãe de Paris, fundada por Hector Durville (1843-1924). As aulas eram acompanhadas assiduamente, e vários alunos, como Claude Laurent, receberam seu diploma de magnetizador e massagista prático. Claude Laurent mantinha um consultório em Lyon, no nº 10 da Rua Longue. Neste consultório, contudo mais modesto do que o da Rua Tête d'Or, tratava e consolava os doentes. Preparava unguentos segundo as receitas de seu Mestre e os oferecia quando a medicina não conseguia mais nada. Dos ensinamentos de M. Philippe, ele redigiu em 1904: *Minhas memórias*¹⁵. Este livro conta primeiramente os relatos íntimos, apresentando sua família, depois seus amigos, seus vizinhos ou seus colaboradores de trabalho. A segunda parte narra as aulas da Escola de Magnetismo e Massagem.

Assim que ouviu falar de M. Philippe, Auguste Jacquot (1873-1937) dirigiu-se a Lyon para encontrá-lo. Em sua primeira reunião, ele fez parte dos enfermos. Ele possuía um cálculo na vesícula biliar que lhe fazia sofrer. Em uma reunião, foi curado. Em Lyon, assistiu a várias reuniões, e M. Philippe fez com que ele freqüentemente participasse. Após a partida deste em 1905, é para a efervescência social e religiosa das regiões marroquinas que o destino o levará. Naquela época o Magreb se erguia lentamente, e ele participou disto muito particularmente como engenheiro das Estradas de Ferro. Este período longo de sua existência nas montanhas e nos desertos marroquinos, em tendas como os operários da ferrovia, com uma péssima alimentação e febres periódicas por malária, deve ter certamente feito avançar o câncer que o deveria levar em 1937. Ao expirar, abriu os braços e disse: "Senhor, aqui estou".

Ele também escreveu suas memórias a partir dos ensinamentos do M. Philippe: "*Notas destinadas a consolidar minhas memórias*"¹⁶, ele havia escrito sobre seu manuscrito. O livro é composto de respostas dadas por M. Philippe em reuniões privadas.

¹⁴ "*Vie et Enseignement de Monsieur Jean Chapas*" Éditions Le Mercure Dauphinois, a ser lançado.

¹⁵ Claude Laurent, "*Mes Souvenirs*", *Guérisons et Enseignement de Maître Philippe*, Éditions Le Mercure Dauphinois, Abril 2003.

¹⁶ Auguste Jacquot, *Le Réponses de Maître Philippe, 1902-1903*, Éditions Le Mercure Dauphinois, Janeiro 2004.

Marie Knapp (1870-1912) - Conheceu M. Philippe em 1895. Mais tarde perguntou-lhe se ela não poderia saldar suas dívidas de uma só vez. Isto lhe foi permitido, e algum tempo depois ficou completamente paralisada. Permaneceu em seu leito da idade de 28 até os 42 anos, e em 1912, morreu. Marie não dispunha senão da capacidade de falar e da inteligência e não conseguia mexer nem seu tronco nem os membros. Seu esposo começou a beber, chegava ébrio todas as noites e queria espancá-la. Vizinhos caridosos, mantendo-se vigilantes, freqüentemente tinham de intervir.

Marie Knapp repetia incansavelmente os ensinamentos de M. Philippe a todos que dela se aproximassem. Possuía dom da dupla visão e ela mesma curava por meio da prece; contudo, não queria que rezássemos por ela, pois desejava pagar suas dívidas...

Foi somente no dia das exéquias do M. Philippe que Marie Knapp foi avisada de seu falecimento. Ela respondeu: "Como! Mas eu o vi passar pela minha janela esta manhã... Portanto, gritei que entrasse e ele me respondeu: *"Eu não tenho tempo, preciso ir ao meu funeral!"*.

Srta. Josette Mathonnet – Chamada de Srta. Berthe - era empregada do laboratório da Rua du Boeuf. Além do laboratório no térreo, havia ali seu apartamento no segundo piso, no qual ela ficava de dia. Dormia em outro apartamento pertencente a M. Philippe no nº 9 da Praça Colbert.

Um dia, M. Philippe retornava à noite com a Srta. Berthe, com quem havia visitado enfermos. Quando se encontraram na Praça des Terreaux, próximo à Fonte Bartholdi, um cavalo atrelado a uma carruagem se pôs a tremer e a empinar. O condutor, inquieto, tinha como certo um acidente. M. Philippe se aproximou do cavalo, segurou-lhe a cabeça e lhe disse: "Tu sofres, meu pobrezinho, tenha paciência: sei que não estás em teu lugar, mas não te atormentes mais, eu o arranjarei. A seguir acrescentou: "Tu me reconhecestes, mas os homens não me reconhecem".

A Srta Berthe ajudava M. Philippe em suas pesquisas e, era devotada sem reserva a seu Mestre, levando a bom termo alguns trabalhos segundo suas indicações. Após a partida de M. Philippe, a angústia tomou conta dela por ter que sair da Rua du Boeuf, tornou-se para ela quase uma idéia fixa.

Adoeceu, e já abatida pela tristeza, seu estado se agravou terrivelmente. Morreu em 23 de Maio de 1911, aos 57 anos de idade.

Seu túmulo, em Loyasse, como os de M. Chapas e M. Gauthuer, encontra-se no mesmo canteiro do de M. Philippe.

Conclusão

A vida daquele que chamamos de "Mestre Philippe de Lyon" foi excepcional em muitos sentidos, se bem que, a bem da verdade, em grande parte desconhecida. Aquilo que sabemos com certeza é que era um homem simples, bom, caridoso, de muita fé e responsabilidade; um homem que curava um número considerável de doentes. Demonstrou, em inúmeras ocasiões, que o poder de fazer-se obedecer não repousa nas transmissões, nas cerimônias ou nos rituais ocultos. Considerava o coração puro como suficiente e a prece como dotada de uma eficácia suprema.

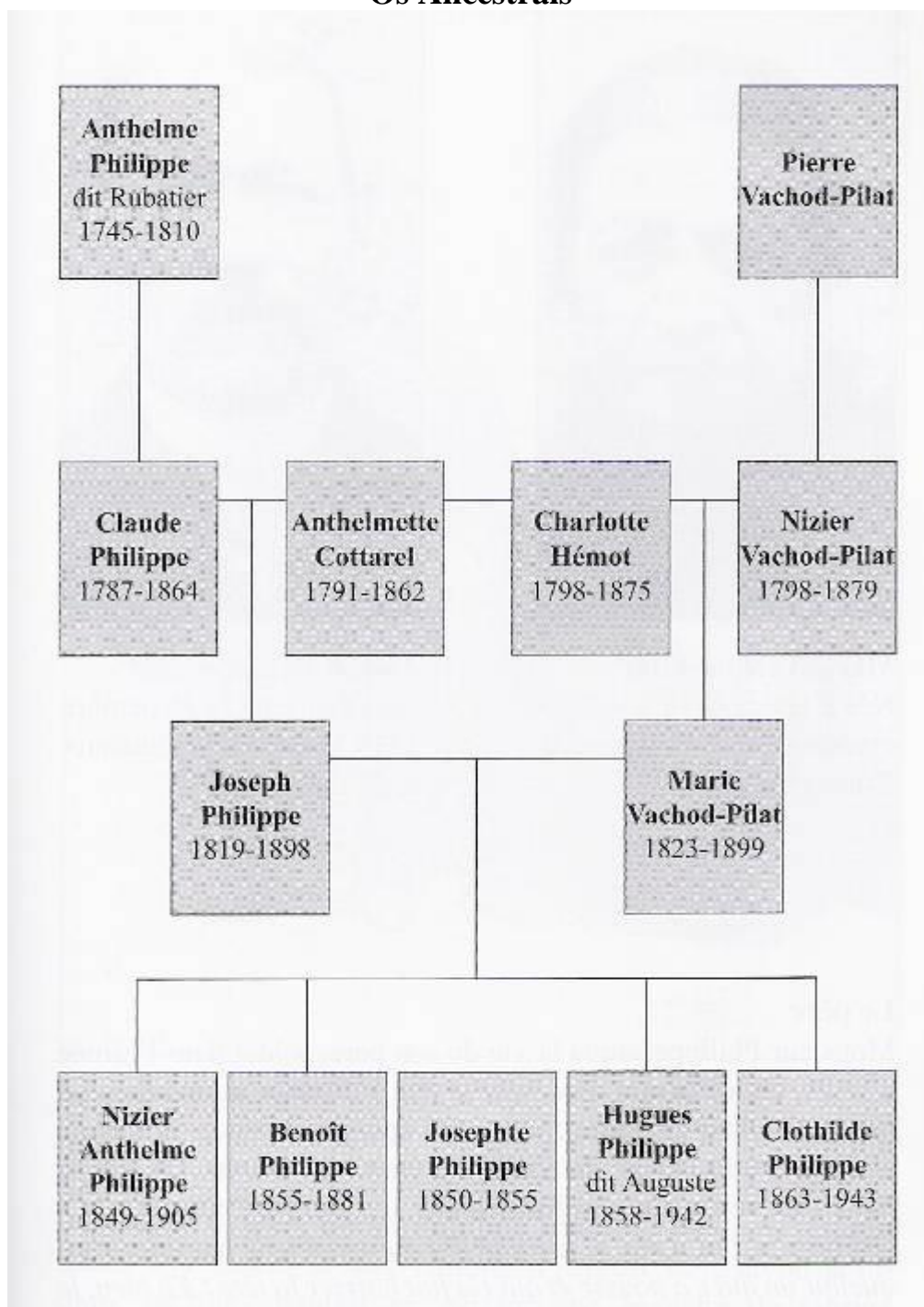
Todo seu ensinamento reside nesta difícil síntese entre a retidão, a santidade e o conhecimento. Sua motivação profunda permanece: "a caridade, o amor e a humildade".

Livro de Memórias do Mestre Philippe de Lyon



1905 a 2005

Os Ancestrais





Marie Vachod-Pilat

Nasceu em Traize em 10 de Junho de 1823 falecendo em Loisiejx em 02 de Dezembro de 1899



Joseph Philippe

Nasceu em Loisiejx em 25 de Outubro de 1819 falecendo em Loisiejx em 22 de Março de 1898



Marie Vachod-Pilat e Joseph Philippe

O pai

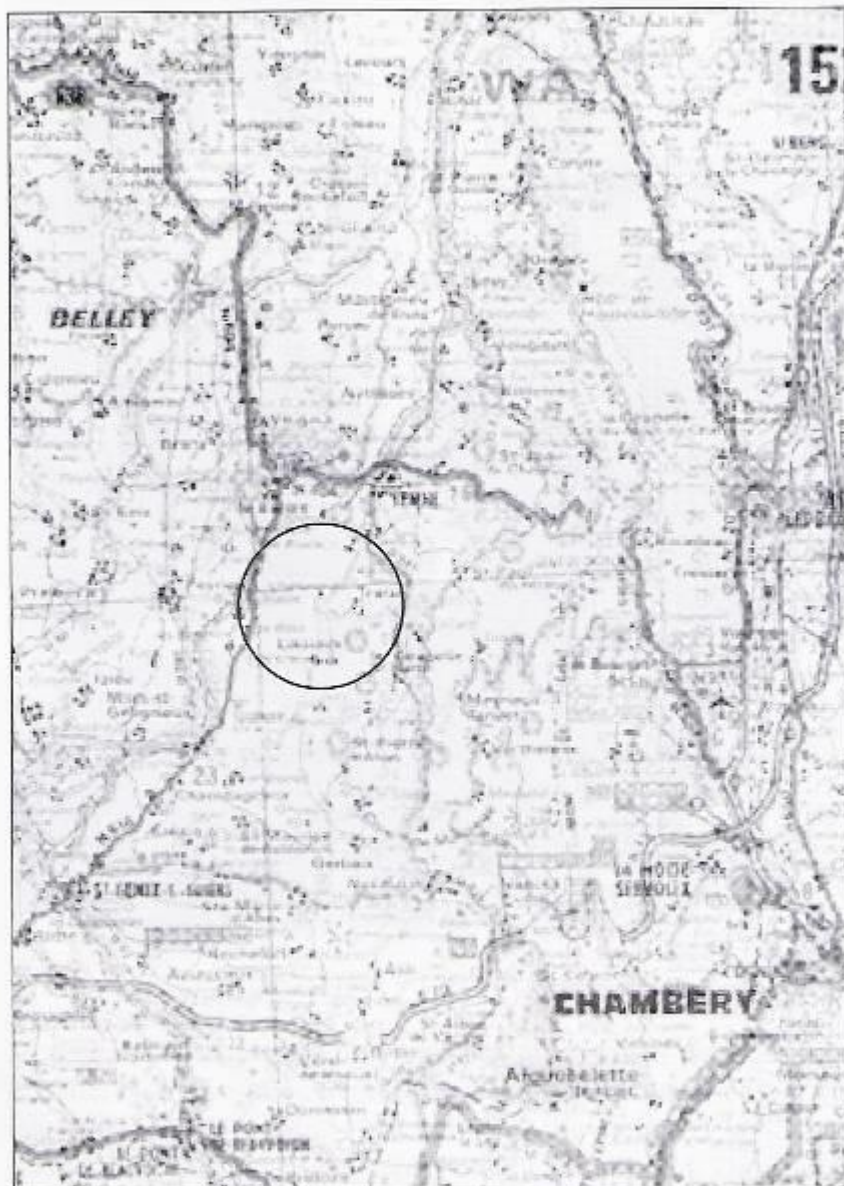
M. Philippe salvou a vida de seu pai, soldado do exército da Itália, ao lhe fazer desviar a cabeça à distância, no momento em que uma bala iria atingi-lo: "Nesta época remota, a Sabóia era conhecida como "Grande Ducado da Sabóia", o Piemonte. Uma região que se encontrava frequentemente em luta contra os Austríacos.

Um dia M. Philippe disse a seu pai: "Ouça, você se lembra que, antes de tal batalha, apareceu alguém que lhe empurrou e que lhe fez abaixar a cabeça? Pois bem, o sujeito que estava detrás de você era eu! Para evitar que você fosse morto".

A mãe

"Quando a mãe de M. Philippe sentiu as dores de parto, ela se dirigiu a pé até a parteira, tão alegre sem saber por que, que cantava, agitando um ramo de louro. O parto transcorreu indolor".

A cidade de Loieux



Às portas da Savoia, Loieux está situada à 550 m de altitude e se estende por 933 hectares,

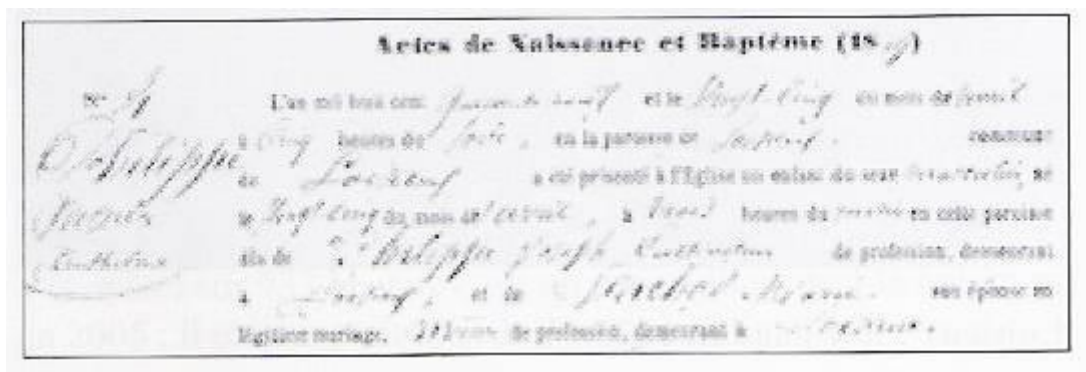
era uma pequena vila de 136 habitantes em 2005; comportava aproximadamente 300 em 1900.



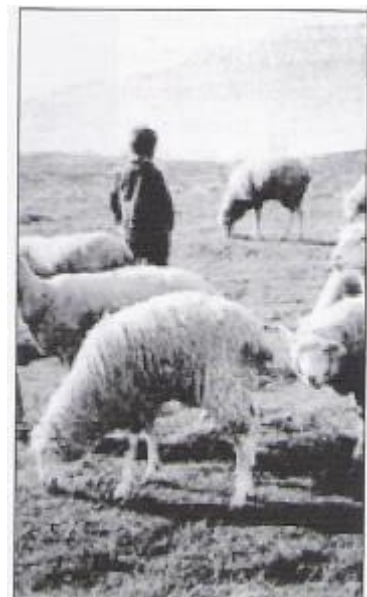
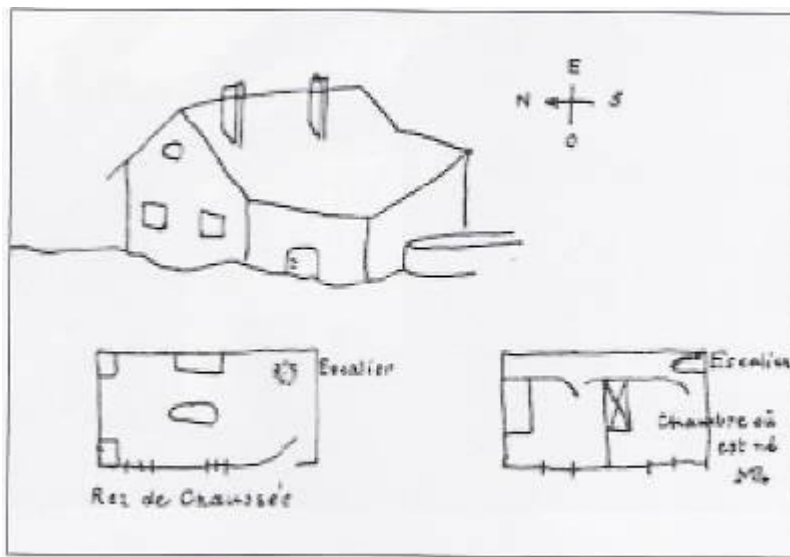
A vila de Loisieux em 1972

Os Rubatiers em 1905

A casa de seus pais é orientada para o oeste; possui apenas um andar superior, a grande sala de baixo, além da porta; é iluminada somente por duas janelas; uma escada interior sobe ao piso de cima, dividido em dois quartos. Naquele da direita encontramos a cama onde M. Philippe nasceu.



Sua casa natal



Interior da casa

Cuidando as ovelhas atentamente

A infância de M. Philippe

Com apenas sete anos de idade, M. Philippe já causava espanto em sua vila: um de seus pequenos companheiros caiu de um telhado, desmaiado, mas se levantou ao seu comando; curou também uma criança deformada pela hidrocefalia. Contudo, os camponeses o tratavam como feiticeiro. Por volta de 1859, à idade de dez anos, uma senhora enferma havia escondido dinheiro roubado. Ele falou-lhe sobre o fato e ela curou-se no mesmo dia em que devolveu o dinheiro. O pároco queria acusá-lo junto à sua família.

"Um dia, meu irmão guardou os carneiros para meus pais, e depois nós saímos para brincar juntos; então ele deu a volta na pastagem puxando um bastão pela terra e dizendo "eles não vão ultrapassar o traço que fiz com este bastão". Nós reencontramos os carneiros, à noite e eles não fugiram, não

havam passado a barreira invisível que meu irmão havia traçado!" (Sr Auguste Philippe)

Em 1861, o pai de Benedito Grandjean pegou febre tifóide. Uma noite caiu em delírio e saiu de mangas curtas em plena neve. A febre desapareceu, mas lhe apareceram dores no pescoço. O médico decidiu que uma operação era necessária. Ele veio para tanto a Lyon e se sentou bem triste em um banco próximo ao hospital de la Charité. Uma criança de uns doze anos veio se sentar ao seu lado e perguntou por que estava inquieto. Grandjean lhe mandou embora asperamente, depois, mudando de opinião, contou-lhe o motivo de seu aborrecimento. Então, o garoto lhe levou até um sebo nos arredores, procurou e comprou um livro bem velho, entregou-o a Grandjean, instruindo-lhe para queimar algumas páginas e friccionar a parte doente com as cinzas. Grandjean seguiu o conselho e foi curado. Trinta e nove anos mais tarde, em 1900, foi trazido pela primeira vez à Rua Tête d'Or. Reconheceu em M. Philippe o garoto que lhe havia curado de uma maneira tão estranha. Contou o caso a M. Philippe que se contentou a escutar sorrindo.

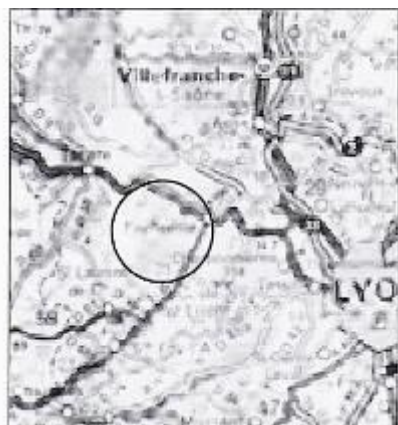
Os anos de estudos

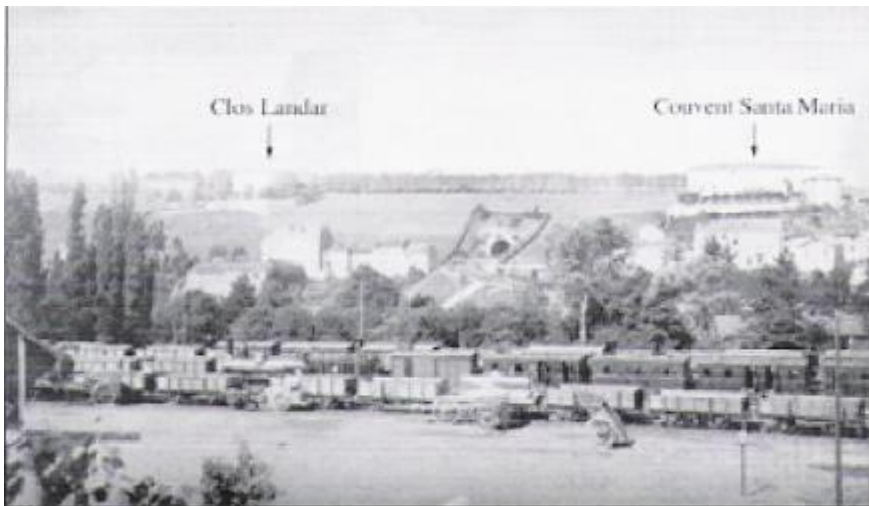
Em 1860, M. Philippe foi a Lyon para a casa de seu tio Hugues Vachod-Pilat, açougueiro no nº 22 da Rua d'Austerlitz, bairro da Cruz-Vermelha. Mesmo ajudando no açougue, prosseguia com seus estudos na Instituição Sainte-Barbe.

Durante a guerra de 1870 foi recrutado para a "Legião de Marcha". Nesta época M. Philippe já colocava seus poderes a serviço de todos em uma sala em Perrache. Seus doentes, encantados pelas numerosas curas, apresentaram ao prefeito de Rhône uma petição para conservá-lo em Lyon.

Em 1874 e 1875, matriculou-se cinco vezes como estudante de medicina na Escola de Medicina e Farmácia de Lyon, praticando no Hôtel-Dieu, sala Saint Roche, ao acompanhar as aulas do Professor Bénédict Teissier.

L'Arbresle





Vila de Collonges em Abresle, onde se encontra o sitio Clos Landar residencia do M Philippe (vista da vila Eveuz, situada a frente)



Alameda na porta de Entrada do Clos-Landar



Alameda do sítio Landar



Origem do Sítio Landar (Clos Landar)

Pierre-Fleuri Landar - Nasceu em Lyon em 7 de Novembro de 1792. Era filho de Pierre Landar e Victoire Dian. Seu pai havia se casado primeiro com Marguerite Dian em 22 de Fevereiro de 1781. Sendo Marguerite e Victoire irmãs, foi necessária uma autorização pontifical, infelizmente desaparecida dos arquivos municipais de Lyon. A família possuía renome na cidade. Do lado materno, contam o tesoureiro da cidade de Lyon (1820), um conselheiro na Corte real de Lyon, um cavaleiro da Ordem Real da Legião de Honra, que também foi vice-prefeito. Pierre-Fleuri se casou em 6 de abril de 1825 com Srta Anne Régny, "mulher de grande valor intelectual e moral", nascida em 1804. Tornou-se proprietário do castelo de Arbresle segundo os termos de sete certificados documentados durante onze anos, de Novembro de 1827 a Setembro de 1838, e redigidos por três tabeliães diferentes. Mas seu falecimento, aos 57 anos, impediu a ampliação da propriedade. Deixou um filho, Jean-Michel, como único herdeiro "de direito e de reserva" como era de costume, com a idade de 22 anos, conforme prova um documento lavrado por M. Perrin, tabelião de Lyon, em 01 de Agosto de 1850.

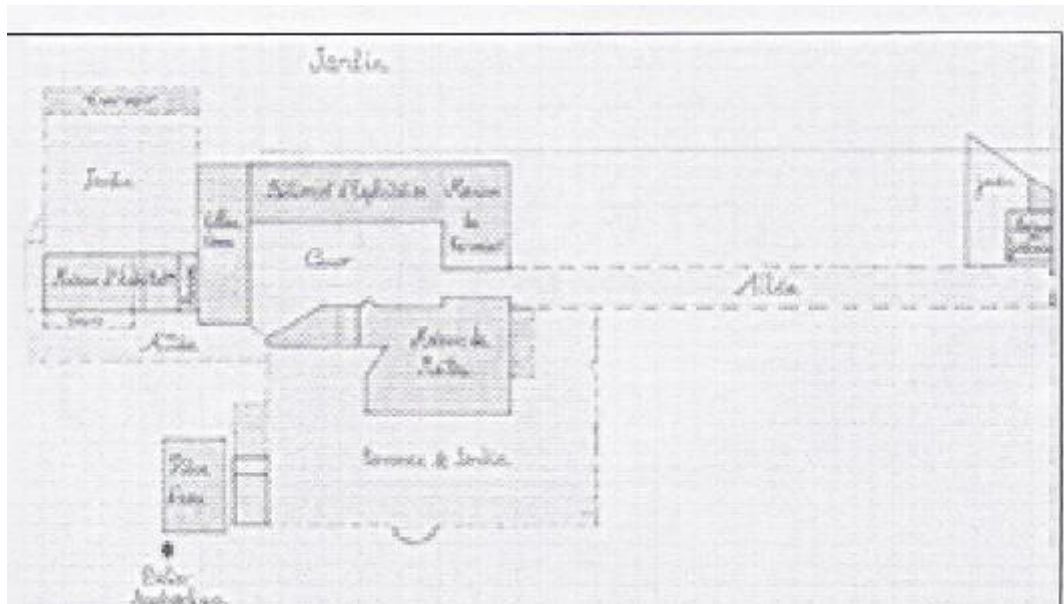
Jean-Michel Landar - Nascido em Lyon, em 10 de Novembro de 1826. Casou-se com Srta Pierrette Chambodu em 11 de Maio de 1865, nascida em 1831, e legitimou, no mesmo dia, uma filhinha nascida desta relação seis anos antes, chamada Jeanne, reconhecida anteriormente em março de 1864. Proprietário, empreendedor, adquiriu novos pedaços de terra, conforme termos de um recibo de Setembro de 1867, ampliando assim a propriedade em 17 hectares. Mas, a infelicidade deveria ainda abater-se sobre esta família, pois que o fim de 1870 assistiu ao falecimento prematuro de Jean-Michel com a idade de 44 anos. Este deixou sua única filha, Jeanne, menor de idade nesta época, como herdeira universal. Sua esposa foi designada pelo Conselho de família para gerir a fortuna que deixou, fortuna ligeiramente ameaçada por ele, mas que ela reconstituiu em alguns anos. Anne Régny-Landar faleceu em Arbresle em 25 de abril de 1877, ao passo que em 6 de Outubro do mesmo ano, Srta Jeanne Landar tornava-se enfim Sra. Philippe. E o casal ocupou doravante esta ampla moradia.

Em baixo, desde a generosa fachada para o jardim e de norte ao sul: o salão (com um retrato de M. Philippe em pé), a sala de jantar e a grande cozinha. No primeiro piso, de norte a sul: o quarto de M. Philippe e, ao longo do corredor, três outros quartos.

A vida no Sítio Landar



Pátio interno do Clos Landar



Planta do lugar no ano de 1900



Jardim do sítio Landar





Mestre Philippe e o Dr. Emmanuel Lalande (Marc Haven)



da esquerda para direita: Papus, Marc Haven, Mestre Philippe, Sedir e Bardy sobre o adro de entrada do Clos Landar

Retratos da Família



Mestre Philippe na ocasião de seu casamento em 1877



Mestre Philippe no Boulevard do Norte em 1885















M. Philippe é um condutor surpreendente, mas o carro também!!!!



Jeanne Marie Victoire Philippe
11 de Novembro de 1878 – 29 de Agosto de 1904



Ao meio, Victoire Philippe,
sua avô e sua mãe



Victoire Philippe



Victoire Philippe e seu Pai



31 de Julho de 1897, no jardim do Clos Landar, a esquerda e no banco Sra. Philippe cujo nome de solteira era Jeane-Julie Landar (1859 - 1939) ao lado de sua mãe Sra. Landar (1831 - 1911), de pé atrás: Victoire Philippe



O Galgo oferecido pelo Grande Duque da Rússia



De esquerda para direita: Sra. Chapas, Jean Chapas, Victoire Philippe (de pé), Emmanuel Lalande, que desposa esta última em 1º de Setembro de 1897.

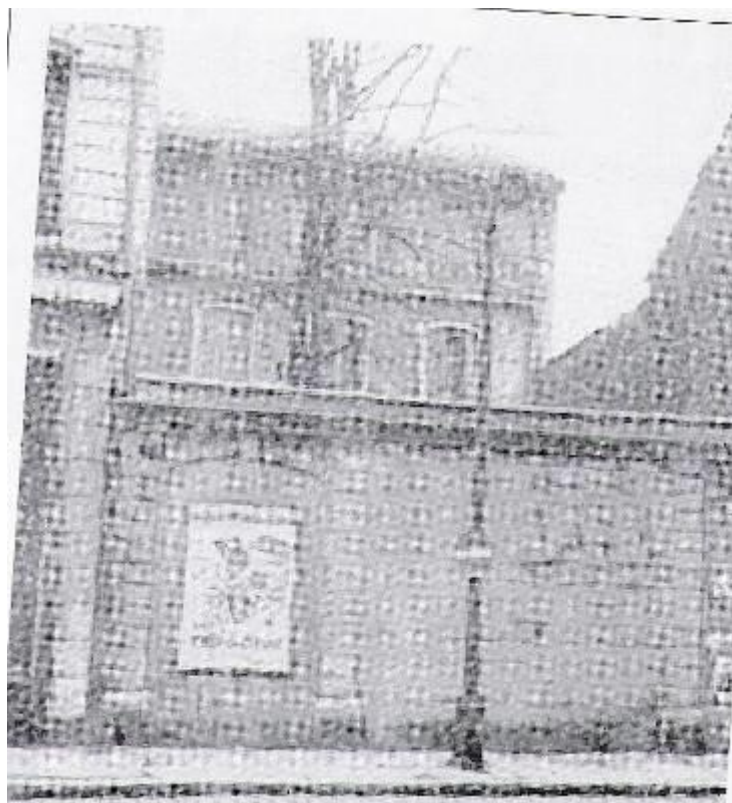
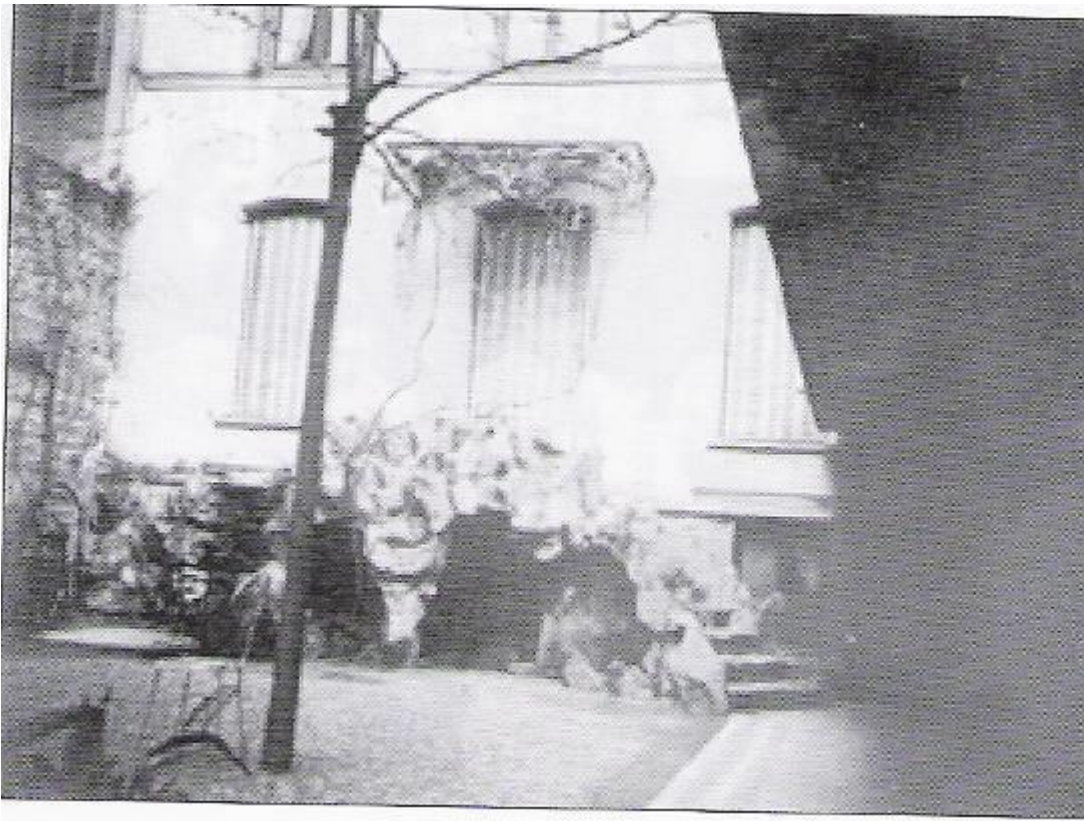


A esquerda, Olga Chestakoff, a direita, de pé, Victoire atrás da Sra. Philippe

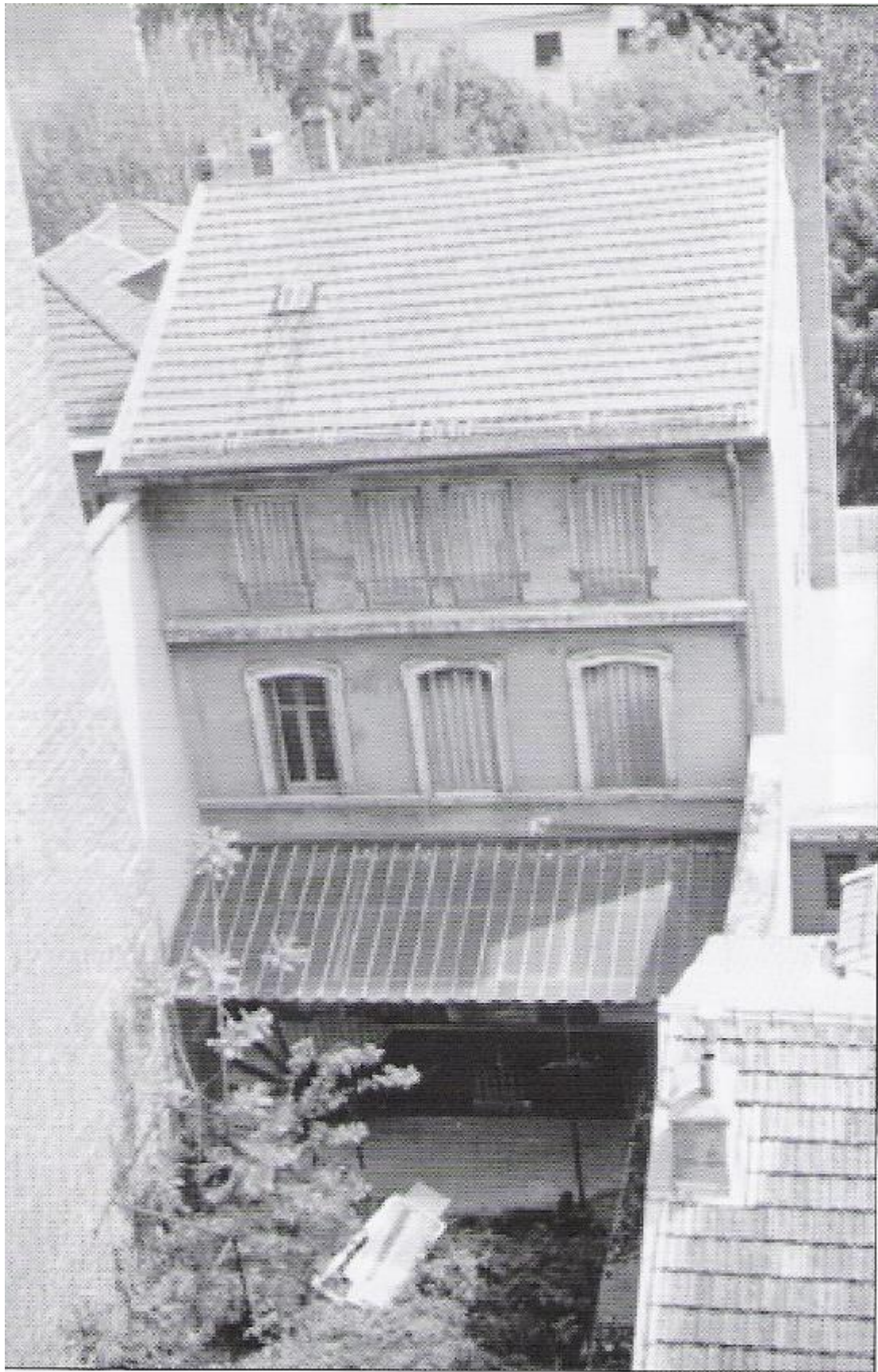
Rua Tête d`Or N° 35 em Lyon



Casa onde se realizavam as reuniões



Um segundo andar foi acrescentado pelos novos proprietários



Última ordem dada por minha amiga Maria dos Anjos em 11 de Maio de 1989, as escavadoras entraram na propriedade para fazer uma limpeza!



Laboratório da Rua du Boeuf em Lyon no 5º andar

Laboratório da Rua du Boeufe em Lyon no 5º andar

No Nº 6 da Rua de Boeuf encontravam-se três diferentes habitações em nome do Dr. Emmanuel Lalande:

No térreo, um local amplo, chamado de laboratório, dividido em duas salas por uma fina parede de tijolos dentro dos quais, entre outros objetos, encontramos: alambiques, retortas, uma autoclave imensa, bombonas pela metade, um triturador elétrico que devia servir para reduzir a pó os chifres e unhas dos bois, cascos de cavalos, ossos, etc., de onde era extraído um licor, chamado "Héliosine". Este laboratório era cuidado, durante o dia, pela Srta. Berthe Mathonnet, inteiramente devotada a M. Philippe e durante a noite por um cão de grande porte, porém doente!

No segundo piso, um apartamento de dois cômodos ocupados por Srta Berthe Mathonnet, guardiã do laboratório.

No quinto andar, um pequeno quarto de 20 metros quadrados, o qual servia de domicílio a Srta Inês Santa Maria (1846-1913). O nº6 da Rua du Boeuf, quase completamente demolida (com exceção das paredes), abriga atualmente o Hotel **** La Cour des Loges. Uma placa embutida em um dos pilares lembra que ali se encontrava outrora o laboratório de M. Philippe.



Produto para cabelo desenvolvido por M. Philippe (propaganda do l'Indicateur Henry de 1881 e 1900).



L'HÉLIOSINE

Nature du Médicament - Propriétés



L' Héliosine prépara à la Société de Chimie de Paris, le 27 mars 1881, par M. le Dr Lallemand comme antisyphilitique à usage externe, sous le nom de **HELIOSINE**, pour servir à combattre les accidents cutanés et pour servir à la fois à la prophylaxie et au traitement des accidents cutanés.

Les héliosines sont des dérivés de l'arsenic, qui ont une action locale et générale, et qui sont très efficaces pour combattre les accidents cutanés et pour servir à la fois à la prophylaxie et au traitement des accidents cutanés.

Les héliosines sont des dérivés de l'arsenic, qui ont une action locale et générale, et qui sont très efficaces pour combattre les accidents cutanés et pour servir à la fois à la prophylaxie et au traitement des accidents cutanés.

chargé de l'arsenic d'origine naturelle. L'HÉLIOSINE, qui est un dérivé de l'arsenic, est très efficace pour combattre les accidents cutanés et pour servir à la fois à la prophylaxie et au traitement des accidents cutanés.

L'HÉLIOSINE POUR LAVAGES

L'Héliosine pour lavages, est un dérivé de l'arsenic, qui est très efficace pour combattre les accidents cutanés et pour servir à la fois à la prophylaxie et au traitement des accidents cutanés.

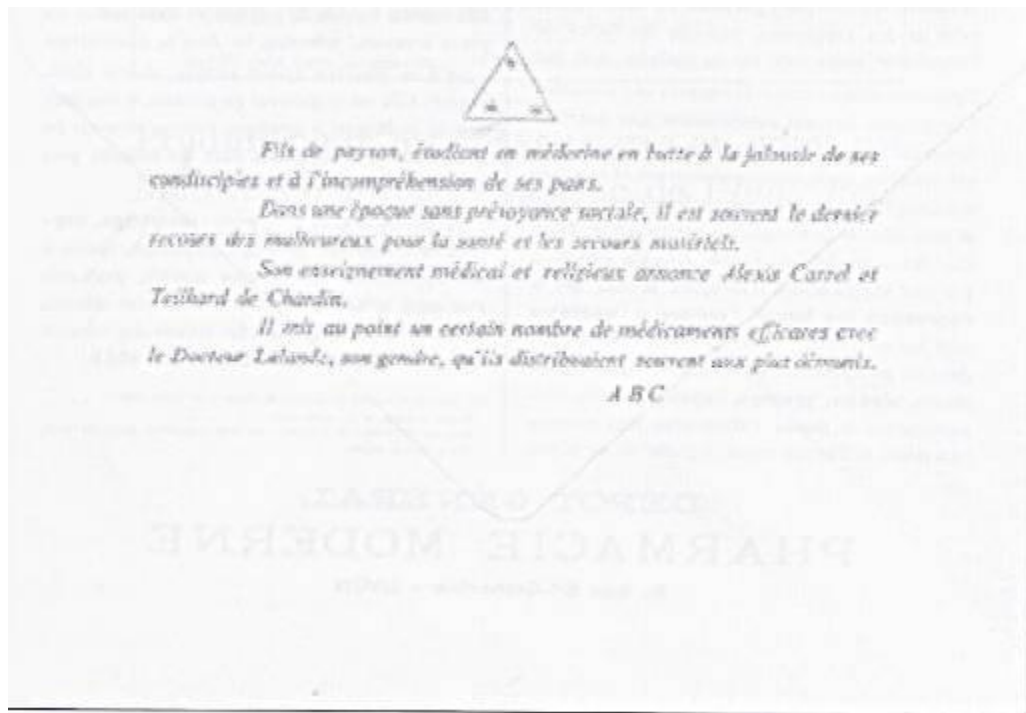
Les héliosines sont des dérivés de l'arsenic, qui ont une action locale et générale, et qui sont très efficaces pour combattre les accidents cutanés et pour servir à la fois à la prophylaxie et au traitement des accidents cutanés.

DEPOT GÉNÉRAL
PHARMACIE MODERNE
 6, Rue St-Germain - LYON

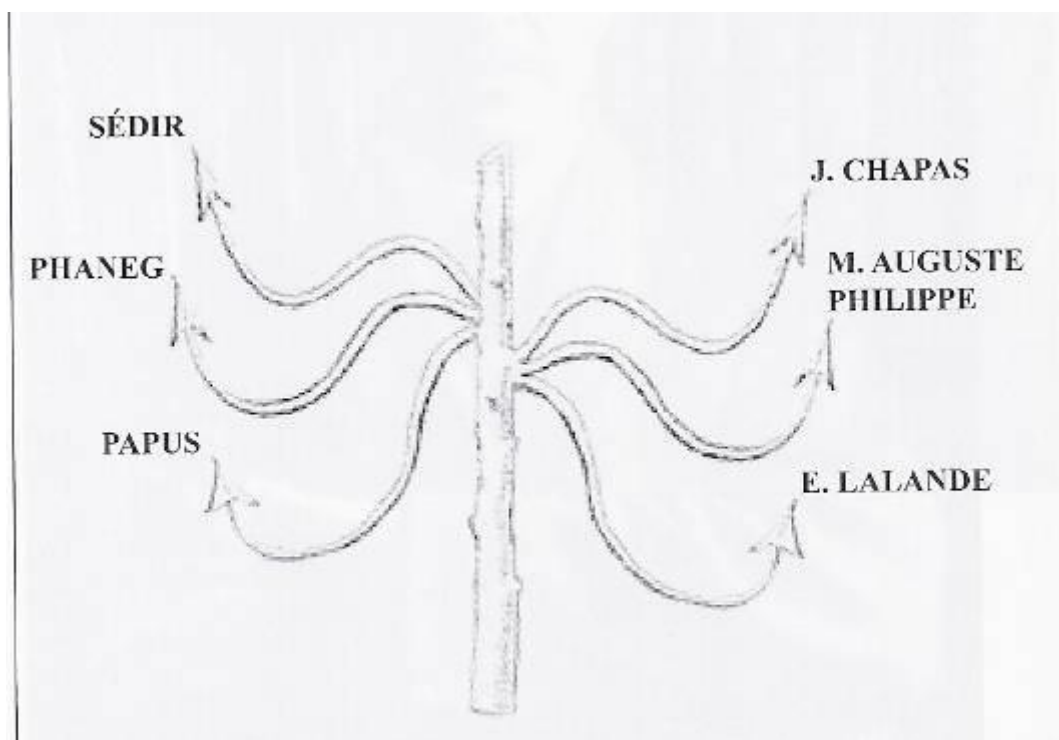
O medicamento anti sífilis do Mestre Philippe propaganda do l'Indicateur Henry 1881 e 1890



Envelope pelo 140º aniversário do nascimento do Mestre Philippe



Os discípulos mais conhecidos



Sédir (1871-1926) - Cujo verdadeiro nome era Yvon Leloup, pertenceu antes a vários movimentos ocultistas de sua época. Após ter encontrado M. Philippe em 1897, se dedicou unicamente a comentar os Evangelhos, seja em conferências, seja em livros.

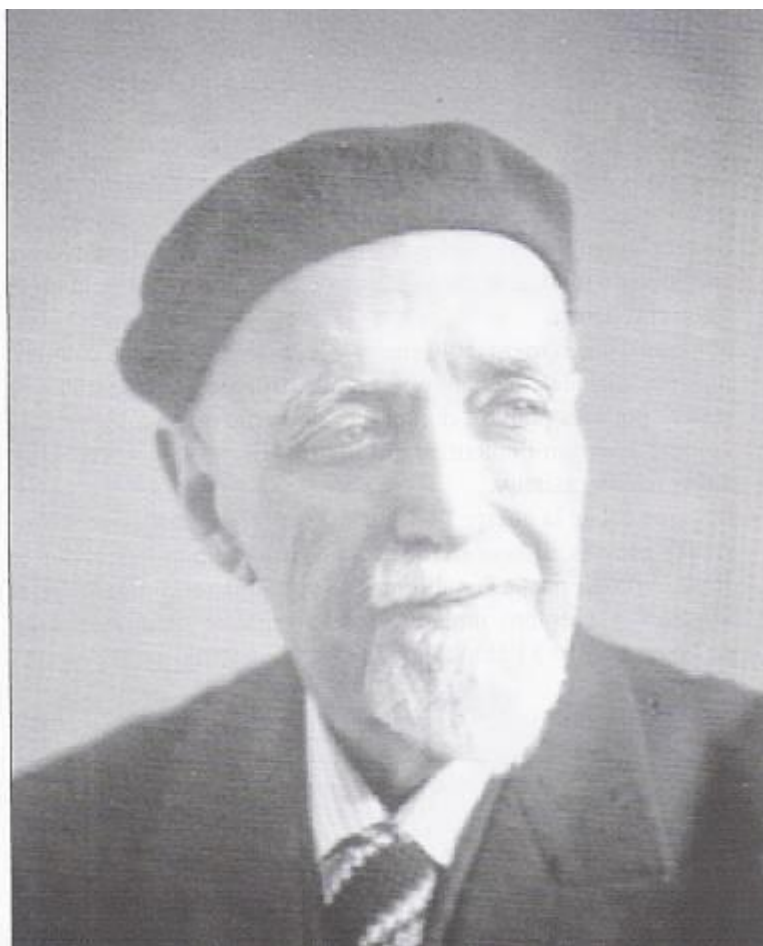
Fundou a associação dos Amitiés Spirituelles (Amigos Espirituais) em 1920.





Sédir no ano de 1900 com sua esposa Alice, no pátio da Rua Tête d'Or nº 35

Georges Descomiers - Conhecido pelo pseudônimo de **Phaneg (1866-1945)**. De família Bretã, funcionário dos Correios, fez parte do Grupo Independente de Estudos Esotéricos (GIEE) dirigido por Papus. Encontrou M. Philippe em 1901 e aguardou durante 10 anos a ordem de passar à ação. É o fundador da Entente Amicale Évangélique (1910-1933).



Gerard Encausse - Nasceu em 13 de Julho de 1865 em la Coruña, Espanha. Formou-se médico em 1891, e chefe do laboratório do Hospital de la Charité em Paris, começou simultaneamente uma carreira de escritor esotérico. Ficou conhecido do público como o autor mais fecundo do domínio ocultista. Seus livros (160 títulos), que assinava sempre sob o pseudônimo de "Papus", são ainda regularmente reeditados em nossos dias. Seu encontro com M. Philippe, em 1895, veio, entretanto perturbar sua visão do mundo. Tornou-se o defensor renhido da mística cristã.

Homem de uma notável energia desgastava-se prodigamente por seus doentes, colocando em prática os preceitos cristãos. Papus ficou conhecido dos pobres do quarteirão da Rua de Savoie, em Paris, como o "bom doutor", que distribuía seus cuidados aos necessitados, sem receber pagamento.

Ao eclodir a guerra de 1914-1918, engajou-se como voluntário para socorrer os feridos. Seria médico-chefe de uma ambulância, no fronte. Fragilizado pelas condições de vida que encontrou, rapidamente caiu gravemente enfermo e seria repatriado, para morrer em 25 de Outubro de 1916 no Hospital de la Charité, em Paris.





Papus médico e na guerra de 1914 a 1918



Sr. Jean Chapas (1863-1932) - Foi desde os vinte anos de idade, o companheiro diário, e mais tarde colaborador de M. Philippe em sua missão de prece e cura. Como era percebido pelos outros? Não saberíamos dizer, mas, no trem que ligava Arbresle a Lyon ouvimos um senhor dizer um dia: "Eu, eu conheço um Santo, é Chapas de Arbresle!" Isto fornece um retrato. Em 1914 Jean Chapas transformou sua imensa residência - o Sítio Santa Maria em Arbresle - em hospital militar onde os feridos da Grande Guerra eram enviados para convalescença. Ali se curavam ao que parece, mais rápido do que nos outros locais!





Jean Chapas e Mestre Philippe diante da estação Saint Paul em Lyon





Da esquerda para à direita: Jean Chapas, Papus e Marc Haven

Doutor Emmanuel Lalande (1868-1926) - Conhecido sob o pseudônimo de Marc Haven, era um membro influente do Conselho Supremo da Ordem Martinista criada por Papus. Instalou-se em Lyon como médico em 1896. Em 1897, casa-se com Jeanne-Victoire, filha de M. Philippe. Em 1915, foi nomeado para a seção militar do hospital de Nice, onde dirigiu o serviço de radiologia. Os anos derradeiros foram cruéis. Desgastado pelo câncer, morreu em profunda solidão em Fontenay-sous-Bois no ano de 1926. Emmanuel Lalande deixou alguns livros, em particular: *A Vida e Obra de Arnaldo de Villanova* (1896); *Cagliostro, o Mestre desconhecido* (1913).



Emmanuel Lalande (Marc Haven) em 1924

Hugues Philippe (1858-1942) - Chamado de Sr Auguste, era irmão caçula de M. Philippe. Simples camponês, jamais falava de seu irmão sem dizer "O Mestre" ou "Monsieur Philippe" e sem descobrir a cabeça, se estivesse de chapéu. Dizia "meu irmão" quando relatava as histórias de sua infância. Ele próprio não aceitava que o chamassem de "Monsieur Philippe" como a seu irmão; e respondia: "Eu, eu sou Auguste".



Claude Laurent (1854-1925), Louis-Alexander Faucher (1853-1927), Benoît Ogier (1854-1941) e **Benoît Grandjean (1897-1957)**, dentre outros, tomavam anotações nas Reuniões que realizava M. Philippe no nº 35 da Rua Tête d'Or. Em 1898, o Mestre lhes deu sua autorização, dizendo: "Mais tarde, far-se-ão livros com tudo que eu terei dito, espero mesmo que vocês os leiam".



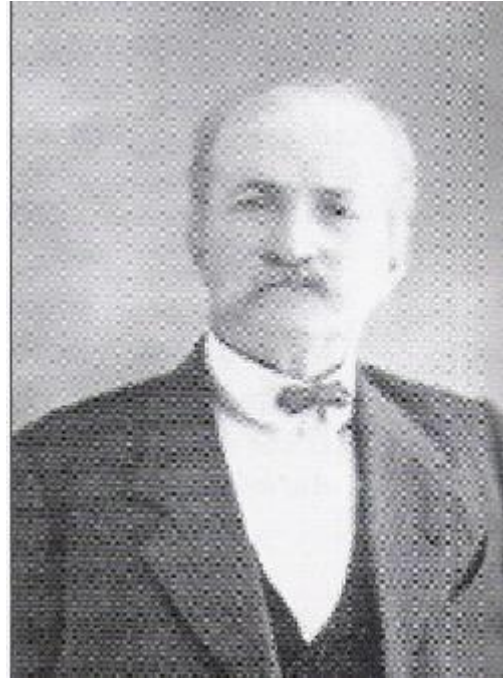
Claude Laurent
Oficial de Justiça de Lyon



Benoît Grandjean
Contador em Lyon, sua irmã
Louise casou com Jean Chapas

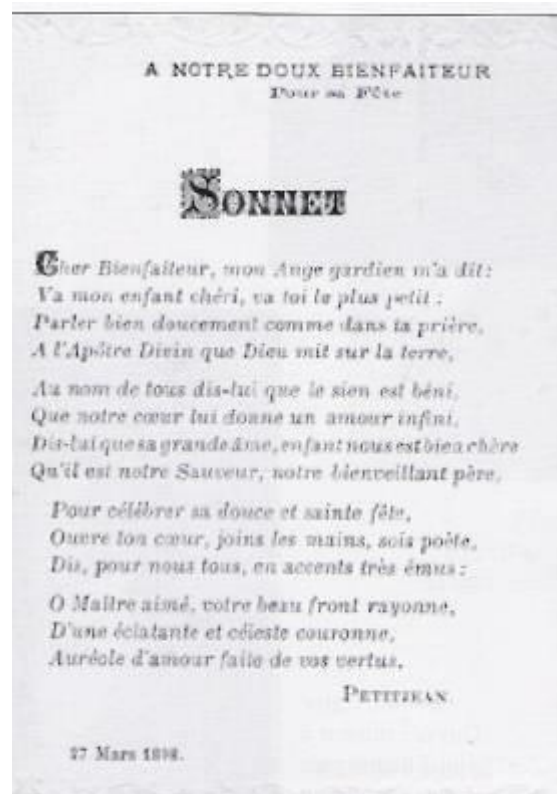


Louis-Alexander Faucher
Investidor em Dijon



Benoît Ogier
Mineiro de Saint Étienne
depois foi tapeceiro em Lyon

Gabriel Petitjean - Compôs sonetos que foram oferecidos à M. Philippe em sua homenagem, no Domingo de Ramos. Mesmo sendo um discípulo, veio a uma reunião por conta de uma perna doente que deveria ser amputada. Em três reuniões seu discípulo se restabeleceu. Tendo a Sra. Grandjean se admirado que o marido tivesse sido curado tão rapidamente, M. Philippe respondeu bem alto: "Nestes últimos tempos, suas pernas não podiam mais lhe agüentar, mas fez com que elas funcionassem de agora em diante; O Sr. Petitjean fazia chegar cestas de provisões aos pobres, mas jamais falou sobre isso. Ele pagou adiantado, o Céu lhe curou".



Sonetos de Gabriel Petitjean



Cemitério de Loyasse em Lyon (foto tirada em 12 de Outubro de 1967).

**Comemoração em homenagem a M. Philippe,
31 de março de 1996, Loyasse**

por Henri Collin

Juntos, desejemos parabéns a M. Philippe. Como está sempre presente no meio de nós, falaremos dele no presente.

Sem aparente esforço, realiza a perfeição do Evangelho. Ele escapa aos curiosos, reprovava a polêmica, permanece mudo às calúnias; familiar à maioria, inacessível a alguns.

Temerário e prudente, meticuloso e veloz. Fala, alternadamente, como um poeta ou como um homem de negócios. Conhece uma infinidade de segredos.

Indiferente à ciência, hábil em todos os ofícios. Confortável tanto no sótão como em um palácio. Sempre semelhante a si mesmo, como Seu Mestre, Jesus Cristo, de quem ele se acha o mais indigno servidor.

Podemos lhe pedir todos os tipos de serviços; contanto que o pedido seja honesto. Em troca, exige que o solicitante indenize em parte, a Justiça Divina, por um ato de reconciliação ou de beneficência: o esquecimento de um processo, de uma calúnia, de uma maledicência. Pouco pródigo em discursos, coloca o amor fraternal antes e acima de tudo.

Diz que é o Amor que engendra a Prece, a Caridade, a Fé que remove montanhas e que acalma as tempestades. Ele realiza plenamente este mandamento que Jesus nos dá que é amar a seu próximo como a si mesmo. Ele nos pede para orar conforme o nosso coração sente, sem esquecer jamais de agradecer. Ele surge curando os medos, erguendo os feridos da existência, dando ao viajante errante a força e a coragem para ainda caminhar, semeando nas trevas a alegria e a beleza. Ele não é de

nenhuma época nem de nenhum lugar, fora do tempo e do espaço, Seu Ser espiritual vive Sua Eterna existência. Ele vive no amor de Deus e do homem e, contudo, diz de si mesmo que não é nada, não pode nada não sabe nada, que é o céu que faz tudo. O que mais seria necessário? Se, conforme confiamos somos filhos de Deus, se nossa alma não for nem vã nem curiosa, nós não temos necessidade de outro saber.

Parabéns ao Mestre, ao Amigo Philippe, neste Domingo de Ramos, prelúdio da Páscoa.

Ele está Vivo!



Brasão do Mestre Philippe